



**Rede de mulheres produtoras da Serra RJ:  
mobilização popular, saúde coletiva e geração de renda**  
*Network of Women Producers of Serra RJ: Popular Mobilization, Collective Health,  
and Income Generation*

GUIMARÃES, Marcela Abreu<sup>1</sup>; PEREIRA, Ana Maria Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Rede de Mulheres Produtoras da Serra, abreumarcela@gmail.com;

<sup>2</sup> Rede de Mulheres Produtoras da Serra, amap08@gmail.com

**RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

**Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção  
Agroecológica**

**Apresentação e Contextualização da experiência**

A Rede de Mulheres Produtoras da Serra RJ foi criada a partir do *Encontro de Mulheres Serranas por Direitos e pelo Bem Viver*, realizado em Nova Friburgo/RJ no dia 6 de maio de 2023 por diversas organizações do movimento feminista da serra fluminense e contou com a participação de mais de 130 mulheres de 9 Municípios da região (Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Cordeiro, Quissamã, Nova Friburgo, São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis e Trajano de Moraes). Durante o evento, nos dividimos em rodas de conversas temáticas para que todas pudessem contribuir com a análise de conjuntura e da situação de seu território, apontando prioridades para a Região Serrana do Rio de Janeiro a partir do olhar e experiência aportada por suas lutas e/ou seus coletivos.

Na roda de conversa temática “Mulheres, trabalho digno e estratégias para geração de renda” (figura 1) discutimos a importância do fortalecimento da luta das mulheres para fomentar o cooperativismo, o associativismo e o trabalho em redes como principal forma de produção. Destacou-se a importância da realização de cursos que atendam às necessidades do mercado local e das próprias trabalhadoras. Foi levantado o debate sobre empreendedorismo digno para comunidades empobrecidas pelo capital, periféricas e rurais.



Figura 1: Roda de conversa temática “Mulheres, trabalho digno e estratégias para geração de renda”



Definimos um Grupo de Trabalho (GT) a fim de concretizar as seguintes ações prioritárias: 1. grupo no WhatsApp para articular a Rede de Mulheres Produtoras da Serra, promovendo trocas de experiências e planejamento de ações como feiras, formações e elaboração de produtos coletivos (cestas sazonais de autocuidado); 2. selo específico que identifique os produtos feitos pelas mulheres, a fim de criar identidade para a rede e quem quiser apoiar a causa das mulheres possa fazê-lo, agregando valor às nossas produções; 3. página nas redes sociais para visibilização e comercialização dos nossos produtos e serviços.

A serra do Rio de Janeiro é conhecida pelo turismo histórico-cultural, na perspectiva da colonialidade, e pelo turismo de aventura/natureza, assim como pela produção agrícola convencional e de lingerie, principalmente a cidade de Nova Friburgo e os municípios do entorno. As mulheres, no entanto, estão em situação precária de geração de renda e invisibilização do trabalho doméstico e do cuidado. As experiências, memórias e expressões culturais das descendentes de indígenas e negros que viveram os períodos de ascensão e declínio da produção de café e, posteriormente, de granjas na região passaram por um forte processo de discriminação e apagamento. As relações sociais e étnico-raciais desiguais, frutos deste processo histórico, têm diversas consequências, tais como: alto índice de alcoolismo; sexualização precoce; casamento de adolescentes e jovens como forma de terem alguma autonomia em relação à família de origem, o que as expõem a situações de violência doméstica; desvalorização e superexploração do trabalho (grande parte das mulheres na roça têm como única fonte de renda o trabalho em parceria com seus companheiros nas plantações da agricultura familiar, o beneficiamento de alimentos sazonais, o cultivo em terras de terceiros como *meeiras*, o emprego em confecções ou em sistema de facção, produzindo lacinhos para lingerie e recebendo entre R\$ 7,00 e R\$ 10,00/milheiro. Muitas dessas mulheres sofrem de bursite e outras doenças relacionadas à Lesão por Esforço Repetitivo - LER); escassez de acesso à formação (a escola de educação básica é a única referência de formação) e à cultura (não há equipamentos culturais nos distritos rurais onde vivemos).

A indústria cultural impregna as festas e demais experiências de sociabilidade com referências que reforçam o machismo, a exclusão e deslegitimação das culturas não-hegemônicas. As experiências esportivas restringem-se ao futebol. Os serviços de saúde são precários, contando apenas com poucos agentes comunitários e com um único médico clínico geral. A oferta de transporte público é mínima, restringindo o acesso de adolescentes, jovens e adultos a equipamentos de cultura, formação, esportes e serviços especializados de saúde.

As indústrias alimentícia e farmacêutica, associadas à ideologia da Revolução Verde, têm contribuído para o envenenamento da terra, do ar, da água e dos corpos das pessoas. A maioria das famílias deixou de usar temperos e alimentos naturais e consome grande quantidade de produtos alimentícios industrializados e ultraprocessados, aumentando a incidência de doenças como diabetes e hipertensão arterial. Nos nossos quintais é muito comum, ao manejarmos a terra para fazer canteiros, encontrarmos resíduos de todo tipo, desde sapatos e colchões



até embalagens de tempero artificial, suco em pó e medicamentos, confirmando o alto índice das doenças citadas e demonstrando o quanto a alimentação industrializada, cheia de aditivos químicos, gera doenças e poluição do solo, das águas, do ar e dos nossos corpos.

### **Desenvolvimento da experiência**

Nesse contexto, a Rede de Mulheres Produtoras da Serra RJ está definindo seus princípios de ação, a partir do fortalecimento de experiências de autocuidado e cuidado coletivo que se baseiam na manutenção de práticas ancestrais de prevenção e tratamento de doenças, incentivando a redução do uso de insumos químicos na produção agrícola e a retomada do cultivo de temperos e plantas medicinais para uso culinário e em remédios caseiros de quintais medicinais agroflorestais. Nesse sentido, buscamos trocar experiências e registrar memórias de *erveir@s*, *raizeir@s* e *parteiras* para difundir conhecimentos tradicionais (figura 2).



Figura 2: Oficina de remédios caseiros em parceria com o Coletivo Grãos de Luz de Lumiar

Promovemos oficinas de culinária sazonal que resgata práticas ancestrais, desde o plantio e manejo (figura 3) até o beneficiamento e comercialização de alimentos de qualidade, a fim de gerar renda, que possibilite às mulheres terem autonomia financeira em relação aos seus companheiros.



Figura 3: Manejo agroflorestal para beneficiamento coletivo

Estamos realizando mensalmente o Círculo de Mulheres em Monte Café (figura 4), Trajano de Moraes/RJ, que se constitui como espaço de trocas, autocuidado e fortalecimento emocional entre mulheres, contribuindo para que tenham suporte e ferramentas para romper com os ciclos de violências. Além de estimularmos práticas de movimento e consciência corporal através de danças como o carimbó, ciranda e dança do ventre.



Figura 4: Círculo de Mulheres de Monte Café e região

A partir da criação do grupo da Rede de Mulheres Produtoras no zap, conseguimos articular mais de 120 mulheres de diversos Municípios vizinhos na serra fluminense (Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Trajano de Moraes, Nova Friburgo, Cordeiro, Macuco) e estamos nos reunindo de forma virtual para planejar e integrar ações presenciais (feiras, trocas de experiências e formação prática), assim como cursos e oficinas que potencializem o trabalho que as mulheres vêm desenvolvendo, de



forma individual ou coletiva, e a formação de mulheres que possam ser multiplicadoras em suas comunidades, com o intuito de promover autonomia financeira e fortalecimento da saúde mental das mulheres, prevenindo que passemos por situações de violência de gênero, muitas vezes decorrentes de dependência financeira e emocional, o que é uma realidade tanto na cidade quanto na zona rural.

Iniciamos o mapeamento das atividades das mulheres da Rede e identificamos que são artesãs, produtoras rurais, agricultoras, permacultoras, educadoras ambientais, arte-educadoras, palhaça, terapeutas, médica veterinária e extensionista rural, cozinheiras, culinárias, costureiras, atriz e radialista, produtoras de plantas medicinais, remédios caseiros, óleos essenciais e hidrolatos orgânicos e agroflorestais, escritoras, designer gráfica, educadora financeira, cantora, boleira artesanal, catalisadoras de processos ecológicos na agricultura e na regeneração de ambientes, no beneficiamento de colheitas biodiversas e em encontros e vivências integradoras com a Terra.

Algumas mulheres da Rede já participam de feiras e/ou comercializam seus produtos online, mas estamos fortalecendo o trabalho coletivo e as parcerias, a fim de promover um sentimento de que não estamos isoladas frente ao mercado de trabalho e da agricultura convencionais, criando uma Feira Itinerante na região com visibilidade para que nossos produtos sejam mais acessados pelas comunidades locais. Para tanto, criamos também uma página no Instagram (@produtorasdaserarj) onde estamos divulgando os produtos e serviços dessa mulherada potente.

Planejamos a participação em programas de rádio, a implementação do Selo “Feito Por Mulher” e da Comunidade Sustenta Mulheres (CSM), assim como um calendário de formações em temas como economia, publicidade, beneficiamento de alimentos a partir da produção sazonal, educação ambiental na perspectiva crítica, educação alimentar e nutricional para difusão de práticas saudáveis e sustentáveis de produção, comercialização e consumo de alimentos em parceria com associações de moradores e produtores, escolas e espaços de construção de políticas públicas de gênero e de valorização da cultura rural para que nossas filhas e filhos compreendam o importante papel das ruralidades regenerativas para a vida do planeta e deem continuidade às nossas ações.

## **Desafios**

Um dos maiores desafios relatados pelas mulheres é o escoamento de suas produções. Além disso, muitas mulheres não sabem fazer uso das redes sociais para comunicação e comercialização. Temos tentado criar maior integração das mulheres que têm dificuldades de transporte e acesso às feiras e eventos que estamos organizando coletivamente, buscando construir pontes entre as produtoras que vivem na mesma localidade, para que possam compartilhar informações e transportar solidariamente outras mulheres da nossa Rede de Produtoras.



## Principais resultados alcançados

O trabalho em rede fortalece e visibiliza a importância da agroecologia e da contribuição das mulheres para o desenvolvimento rural sustentável e a transformação dos sistemas agroalimentares, promovendo ações de formação que visem uma agricultura regenerativa e inclusiva, assim como uma saúde integrativa e preventiva, baseadas na ética e na economia do cuidado, a partir da valorização do protagonismo das mulheres na agricultura e nos sistemas alimentares locais, na troca de saberes e no empoderamento das mulheres entre si, na geração de renda, na construção de comércio justo, na proteção do meio ambiente e na mitigação das mudanças climáticas.

As ações da Rede de Mulheres Produtoras da Serra partem da consciência de urgência ambiental em que o único caminho é a preservação da memória, do território, das práticas culturais, de modos de produção e consumo que geram vida, potência e sustentabilidade, pelo tripé social, econômico e ambiental. Temos conseguido promover reflexões sobre os impactos que deixamos pela nossa pegada ecológica e vemos que, aos poucos, as práticas da mulherada vão se transformando em direção à perspectiva agroecológica.

## Disseminação da experiência

Estamos promovendo a visibilização e comercialização dos produtos e serviços entre as mulheres integrantes da nossa Rede, baseadas nos princípios agroecológicos, estimulando também que elas envolvem outras mulheres de seus territórios em vivências coletivas de produção, trocas de saberes e cuidado coletivo. A Rede tem contribuído para a reativação de atividades de coletivos, tais como “Mulheres em Ação” e “Feira Mulher” do Projeto Papucaia de Cachoeiras de Macacu (figura 5), que buscam referências de produção e geração de renda como forma de reduzir as desigualdades sociais e de gênero, a partir da autonomia financeira e do fortalecimento emocional das mulheres.



Figura 5: Mulheres do Projeto Papucaia de Cachoeiras de Macacu